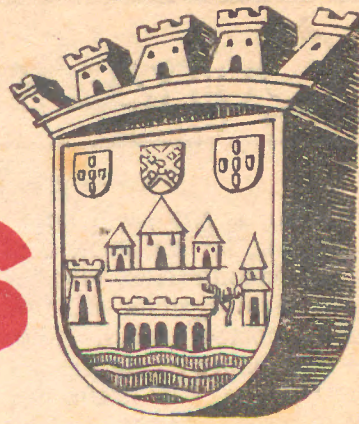


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Quinzena dolorosa

Por DR. ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

(Continuação do número anterior)

**N**ão tive a venturosa honra, a enorme alegria de conhecer, pessoalmente, o Padre Manuel Domingues Bastos, cujo fulgor espiritual, traçou, para o respeito como o pai e sincero das gerações, um rastro de luz puríssima, que nunca mais será possível esquecer ou apagar!

A sua existência movimentada, por desgraça terrível acabou cedo, embora tivesse a duração necessária, para vincar, de modo profundo e eloquente, o sulco erudito e nobre da breve e lúcida passagem terrena.

Ocupou os mais arriscados postos de combate, o nome do «Santo Cruz», mereceu o ataque constante e único dos que temiam o austero defensor dos *Princípios Eternos*. Sofreu, com a altiva serenidade, que encontra a garantia, a força indomável, na razão dos caminhos que conduzem às infundas esferas, vedadas aos olhos dos que alimentam ódios e vaidades... Todos os que ouviram a fluência convincente dos seus admiráveis sermões, recordam, com impressionante saudade, o fecundo manejador dos pensamentos perfeitos. Especialmente um *sermão quaresmal*, focando a Família, — creio que foi pronunciado na Sé — deixou lembrança intensa e duradoura. Na Assembleia Nacional, alcançou, sem qualquer espécie de favor, posição destacada, os seus discursos, provas brilhantes de verdadeiro domínio dum assunto complexo, ficaram como padrões de consulta, para novos defensores da Agricultura. A sua voz, — voz de ouro duma inteligência superior — emudeceu, deixou de ecoar, vibrante, por todos os recantos do País... Morreu um homem raro, um verdadeiro Homem! Para complemento do seu destino glorioso, acabou pobre, isento da grilheta dos bens materiais, feliz, na austeridade do seu sacerdócio sem mancha.

Completo, assim, até ao último alento, um ciclo de beleza e de perfeição. A sua vida, dum equilíbrio moral

constante, legou lições superiores, que merecem estudo e seguimento. Na mão dos que desbravam a terra, no fecundo heroísmo do sacrifício permanente, era justo colocar as reflexões do sacerdote bondoso e esclarecido, que tanto defendeu a Agricultura, que muitos escarnecem lamentavelmente!

\*

Vou encerrar estas reflexões, sacudidas pelo sopro da emoção, fazendo uma breve referência ao Dr. Artur Marques de Carvalho, velho amigo de há trinta anos... Por essa altura, aluno universitário, eu estava hospedado numa modesta pensão da rua de S. Miguel, no Porto. O Acaso juntou, naquele prédio, que tinha vista ampla para Vila Nova de Gaia, um conjunto de rapazes curiosos, que se debruçavam, já com um certo interesse, para determinados e solenes problemas sociais, que escapavam do conhecimento de muitos outros... O futuro político, *pontificava*, era, no fim de contas, o mentor número um, naquele ambiente de solicitações intelectuais diversas. Tendo necessidade material de ganhar a vida, lançou-se, com valor, no intrincado labirinto do Ensino Livre. Venceu aí, como ia vencendo por toda a parte.

Por seu intermédio, apadrinhado pela sua amizade, levado, também, pela necessidade económica, comecei a leccionar, chegamos a trabalhar na mesma casa de Ensino.

Atravessávamos, nessa época distante, uma divergente multiplicidade intelectual, o curso das ideias sociais, percorria um leito sinuoso. Julgo, até, que estava em causa o chamado «Integralismo», que ele defendia, afincadamente.

À mesa, as opiniões, como balas disparadas de sectores opostos, choviam de todos os lados, e a discussão, sempre amistosa, atingia um nível elevado. Um dia, daquela massa efervescente, resultou a revista «Labareda», onde tive o galardão de colaborar. Foram

(Continua na página 2)

## Marcha do Silêncio

**N**enhuma pessoa, daquelas a quem interessam os problemas da Religião, da Moral e da Justiça — problemas vitais de todos os povos e de todos os tempos — deixou, por certo, de acompanhar com emoção e recolhimento, diremos mesmo, com verdadeiro prazer de alma, os relatos jornalísticos ou radiofónicos deste grande acontecimento; e chamamos-lhe grande porque nos parece que as coisas mais simples são, em boa verdade, as que, por vezes, atingem o zenite da grandeza, subjungando os corações e as almas.

O Porto, cidade que entusiasticamente admiramos e amamos (até porque por lá andam retalhos do nosso coração) marcou, mais uma vez, a sua indelével estrutura moral e espiritual; e fê-lo da forma mais surpreendente, na mais exemplar vibração — em silêncio emocionante, como se o mais pesado luto a todos os seus cidadãos houvesse atingido!

Acompanhamos em espírito esse protesto de milhares de pessoas, pelas represálias, iniquidades, injustiças e atrocidades que têm sofrido, sofrem e sofrerão — só Deus sabe até quando — os nossos irmãos na Fé. E cremos firmemente que esse profundo silêncio, que tão longe se fez ouvir, terá levado a esses mártires de Cristo (no século XX!!) o suave bálsamo da comunhão no sofrimento; e terá levado também ao amargurado coração do Santo Padre — o Papa da Paz — a consoladora certeza de que, em todo o mundo, não há uma alma bem formada que não vibre de repulsa e indignação, pela vileza e crueldade de processos empregados para exterminar na terra o que unicamente ela tem de bom — a Religião Cristã.

Quem poderá avaliar a dor amarga e ansiosa de Sua Santidade Pio XII, ao ver assim tratados os seus filhos dilectos, os seus lídimos representantes? Porque, pelo que lemos e observamos, a seita infrene e

(Continua na página 2)

## DEVAGAR SE VAI AO LONGE

**C**omo toda a gente sabe, a Constituição Política da República Portuguesa foi aprovada pelo Plebiscito Nacional de 19 de Março de 1953. Estabelece-se na «lei fundamental» que «o Estado Português é uma República unitária e corporativa».

Em Janeiro do ano seguinte o então Subsecretário das Corporações promoveu uma série de conferências sobre corporativismo e sua orgânica. A primeira — Problemas da Organização Corporativa — proferiu-a Salazar, encarando, como sempre, os problemas com impressionante poder de observação e perfeito sentido das realidades.

Assim, começando por acentuar que determinando a constituição de dever o Estado ser organizado em república corporativa, vários diplomas «estabeleceram posteriormente as grandes linhas» orientadoras. Não se furtou a dizer, por respeitável pudor mental que naturalmente repele o artificio político, que se estava «no limiar de uma época, envoltos ainda em sombras — aurora de novo dia — e sem mesmo nos poderem servir de guia modelos estranhos pela diversidade de

algumas concepções fundamentais».

Condenou, como não podia deixar de ser, o «nacionalismo agressivo, exclusivo, odioso», pregando o nacionalismo que se apega à noção de pátria, «fugindo da divinização do Estado e de sua força, em nome da razão e da história», mas querendo-o todavia «fortalecido na autoridade», até então «desprestigiada e diminuída, diante das arremetidas de mal compreendida liberdade, com uma engrenagem que lhe dê possibilidade de direcção firme, de deliberação rápida, de execução perfeita».

Advertiu, ou melhor, ensinou ou lembrou que «a antiga concepção do Estado, que corresponde ainda em grande parte à sua orgânica actual faz dele máquina de feição estruturalmente, exclusivamente política e administrativa».

E, assim «quando lhe exigimos actuação ou rendimento económico», logo se vê que não está apto a dirigir a economia, pelo que ou se há-de transformar ou há-de desistir».

A solução rendosa, a que melhor se ajusta e serve o interesse nacional, é a organização corporativa, «e

## A N S E I O S

Promessas de ventura feiticeira,  
— Poalha de ouro, dum jardim distante —  
Que fugiram, de modo cativante,  
Garantindo durar a vida inteira,

Onde estão?!... Mal lobrigó a vasta esteira,  
Que traçaram, outrora, fulgurante,  
E, na treva nefasta e perturbante,  
Descortino a presença verdadeira!

São, finalmente, os ecos diluídos,  
Que vibram, no mistério dos sentidos,  
Numa fugaz vertigem de carinhos...

Anseios que partiram, já delidos,  
Que ficaram, suspensos, esquecidos,  
Nos cardos violentos dos caminhos!

Arnaldo de Azevedo Pinto

# Quinzena dolorosa

(Continuação da página 1)

passando os anos, e o nosso orientador, foi trepando, com mérito incontestado, os degraus escorregadios dos primeiros postos sociais. Chegavam, sempre recebidos com alvoroço, os seus trabalhos, documentos seguros da sua pujança intelectual, e prova incontestada duma amizade intensa, que resistia a poeira do tempo.

Neste momento, quando escrevo, sentindo o coração retalhado por uma mágoa que nem tento dominar, volto a percorrer as páginas animadas, da sua notável conferência, realizada em Saragoça, em Dezembro de 1940, no decorrer do Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências, e editado pela União Concelhia da União Nacional do Porto. Falando das duas pátrias irmãs, afirmou: «Somos nações de séculos, não surgidas de azares de solicitações ilícitas ou de domínios agressivos sobre povos corrompidos, mas da sedimentação gradual e conti-

nua de esforço, de trabalho e de serviços ao Mundo». Esta síntese, clara e exacta, mostra uma faceta saliente do espírito penetrante do grande pensador. Inesperadamente — ainda, dois anos antes, o Governo o encarregava duma missão pedagógica na América do Norte, de que deixou livro deveras curioso — uma doença que o ia depauperando, abateu-o, num golpe rude e traiçoeiro.

A Nação, — ou por outra, a parte responsável e autorizada da Nação —, prestou-lhe a derradeira homenagem. Centos de automóveis, acompanharam o cadáver do ilustre extinto, até Entre-os-Rios... É provável que tivesse inimigos, nada custa admitir que possuísse alguns defeitos. Acima duns e doutros, sobresaindo vantajadamente, ficará, num destaque impressionante, a pairar, o seu vulto rijo de combatente, de arauto de Portugal renovado, que soube servir e prestigiar!

Outono de 1953

## Património dos Pobres

A magnífica obra cristã «Património dos Pobres» que se está a espalhar pelo País inteiro, na nossa cidade, encontrou o melhor dos acolhimentos.

As primeiras duas casas encontram-se em adiantado estado de construção e outras estão já em vias de se principiarem a construir.

Muito em breve daremos conhecimento aos nossos leitores dos barcelenses que con-

tribuíram com os seus valiosos donativos para que «Património dos Pobres» pudesse ser, na nossa terra, uma consoladora realidade.

## Brinde — Calendário

Da importante firma António Pessoa, Ld.<sup>a</sup>, de Lisboa, recebemos alguns interessantes calendários de carteira e uma agenda.

Os nossos agradecimentos.

com ela até, em vez de termos a economia dirigida pelos governantes, podemos ter a economia auto-dirigida, que é fórmula incontestavelmente superior».

Em duas palavras, talvez seja possível definir o pensamento informador do corporativismo português: nem individualismo egoísta, em luta feroz de concorrência, nem Estado senhor onipotente, reduzindo o homem a engrenagem passiva da sua máquina totalitária.

O Estado fiscaliza, e dora em quando, intervém para salvaguardar o interesse nacional.

Mas, teria de caminhar-se «com prudência e segurança», pois enfrentava-se «uma transformação profunda na essência e na orgânica do Estado», num País impreparado.

Quando a caminhada prosseguia em ritmo mais acelerado, surgiu a catástrofe da guerra, com o seu cortejo de problemas económicos prementes, criando mais duras dificuldades. Então, pondo acima do mais, o ataque sem tréguas à fome e à miséria, houve

que transformar organismos corporativos de defesa económica contra o mixordeiro e o especulador, não tendo sido possível tolher por completo o passo a infundável legião de aventureiros que o clima favorecia.

Desencadeou-se uma sarraivada de impropérios contra o corporativismo, réu inocente, que em certos sectores se alguma coisa fez foi ser polícia, a bem do interesse geral.

A orgânica não se completou, nem podia completar-se. Mas não se renunciou a fazê-lo, estando agora de novo na berlinda, pedindo, porém, como na primeira hora «prudência e segurança».

Os princípios são os mesmos; há que prosseguir na marcha que a guerra interrompeu, e a que a crise económica fatal que ela provocou veio trazer novos e dedicados problemas.

Pense-se, porém, no que seria de desgraça negra o liberalismo económico, à base da luta sem tréguas entre os homens e entre as classes.

Elmano Cunha e Costa

## Novos Contos do Minho

(Continuação da página 6)

Boaventura a surpreender os homens, os seres e as coisas.

De tudo se aproveita para a construção artística destes contos que, depois, envolve em arminhos de fantasia. O conto *D. Gias* é a lenda mais encantadora que se prende à terra do Autor e que o povo guarda religiosamente na memória e transmite, em noites de inverno, nos serões, de geração em geração.

Sentimos o maior prazer em felicitar o consagrado Escritor Manuel de Boaventura pela obra que ofereceu ao público amante de boas leituras.

A. Rocha Martins

Leia e propague

Jornal de Barcelos

## Marcha do Silêncio

(Continuação da página 1)

*dissoluta dos sem Deus e sem Religião, crava as suas garras odientas e pestíferas de preferência, e mais rancorosamente, naqueles que pela sua posição, pela sua idade e principalmente, muito principalmente, pela sua dignidade sacerdotal, devem ser e são, de facto, objecto de venerando respeito.*

*Oremos, pois, oremos muito pelo Santo Padre que sobre todos se curva, não exceptuando classes, posições, credos políticos ou religiosos, a todos abençoando, amorosa e paternalmente, na ânsia de trazer ao seu redil as ovelhas tresmalhadas. Oremos pelos nossos irmãos perseguidos e vilipendiados; e oremos ainda pelos perseguidores — pobres cegos, a quem unicamente o Senhor, na sua infinita misericórdia, pode arrancar a tenebrosa venda, repetindo «fiat lux» dos corações...*

*A terminar este singelo apontamento da Marcha do Silêncio, permito-me fazer-me porta-voz de uma ideia — quase que um apelo — feito ao microfone de Rádio Renascença: todo Portugal — metrópole e colónias — seguindo o exemplo da «sempre nobre e leal» cidade do Porto, devia organizar em cada cidade, em cada vila ou concelho, a sua Marcha do Silêncio. Imitação servil? Mal haja quem tal pensar... Simplesmente aplauso de almas e corações vibrando em unísono, plena concordância de ideais, demonstração viril e desassomburada de vitalidade espiritual, do que é e de quanto vale cada português em matéria de Fé Cristã.*

Barcelos, Janeiro de 1954.

ALGUÉM

# Vida Desportiva

## A ABRIR...

Na jornada de domingo, o Gil Vicente foi o único grupo que venceu fora de casa.

O Leixões, Salgueiros e Académico de Viseu conseguiram empatar nos campos dos adversários e o Vila Real, Vianense e Tirsense derrotaram os grupos visitantes.

A vitória do Gil Vicente em Lamego, sem pôr o nosso representante a coberto de qualquer surpresa, indubitavelmente aumentou-lhe as possibilidades de conseguir ficar na II Divisão.

Na tabela da classificação geral encontra-se em 9.º lugar e com muitas probabilidades de poder fixar-se no 8.º. Todavia as dificuldades que o nosso representante tem a vencer são ainda grandes.

Não confiemos pois demasiadamente e preparemos-nos para enfrentar as próximas jornadas com mais um pouco de optimismo mas sempre... com todas as cautelas.

O jogo da bola é fértil em surpresas que, quase sempre, surgem, donde menos se espera...

Nesta arrancada final em que os rapazes que defendem as cores do Gil Vicente têm de dar tudo por tudo é preciso que a massa associativa também não falte com o mais decidido e entusiástico apoio.

Para que tal possa ser um facto há que afastar ou abafar à nascença tudo que conduza à divisão e não perder nada que possa contribuir para o maior fortalecimento da equipa...

## Futebol

Lamego, 1 — Gil Vicente, 4

Na sua deslocação a Lamego, o Gil Vicente, conseguiu obter um esplêndido resultado, batendo o Lamego pela margem de 4-1.

Segundo os jornais, o nosso representante fez uma boa exibição e mereceu a vitória.

O jogo foi disputado com muita correcção e sob um frio glacial.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-0, sendo os golos marcados por Franquelim e Daniel.

Na segunda parte o Lamego foi o primeiro a marcar mas o Gil Vicente, consolidou a vitória com mais dois tentos por intermédio de Daniel e Gelucho.

O Gil Vicente apresentou a seguinte constituição:

Augusto; Seródio e Joaquim; Nolito, Eduardo e Pontes; Arantes, Daniel, Gelucho, Alcino e Franquelim.

## GIL VICENTE — TIRSENSE

No próximo domingo, visita a nossa terra o simpático grupo de Santo Tirso.

Este jogo deve ser presenciado por uma grande assistência de Santo Tirso, atendendo à forma em que se encontra o seu representante e que tem justas pretensões ao 1.º lugar.

Estamos certos, também, de que os barcelenses acorrerão em grande número ao campo Adelino Ribeiro Novo, a fim de incitar os nossos atletas.

## Arquitecto Lúcio Miranda Procissão de Passos

O nosso assinante e muito prezado conterrâneo Sr. Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, defendeu tese de arquitectura na Escola Superior de Belas Artes, do Porto e obteve a elevada classificação de 18 valores.

O trabalho apresentado, que mereceu dos professores a apreciação de «estudo honesto, competente, profundo e de requintada sensibilidade» refere-se à fábrica em construção nesta cidade para a firma Guimarães & Alçada.

Ao novo Arquitecto, nosso estimado amigo, e a sua família, enviamos as nossas mais efusivas felicitações.

## Nesta Redacção

Na nossa Redacção, a apresentar-nos cumprimentos, esteve o nosso estimado amigo Sr. Padre Eduardo de Oliveira Campos.

Agradecemos.

Na passada segunda-feira, 1 de Fevereiro, no Templo do Bom Jesus da Cruz reuniu a Mesa daquela Irmandade, ficando determinado, para este ano, a realização da Procissão do Senhor dos Passos, que terá lugar no segundo domingo do mês de Março.

Colaboram com a Mesa as seguintes pessoas:

P.º Alfredo Martins da Rocha, Artur Vieira de Sousa Basto, Simplício Sousa, Sérgio Silva, António Coelho Gonçalves, António Portela, Arménio Corrêa, António Meira, António Miranda e João Amaral.

Principia já, na próxima sexta-feira, o peditério para angariação de fundos e é de crer o melhor acolhimento, por parte de toda a população, pois há muitos anos que ela não se pratica e é sem dúvida a melhor que se realiza no norte do País.

A inscrição para os anjos encontra-se patente na Casa do Sr. Francisco Esteves, onde prestará todos os esclarecimentos para esse fim.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Novo regedor

No passado dia 26, tomou posse de regedor efectivo da freguesia de Encourados o Senhor Francisco da Costa Andreza.

### Carta do Bairro

É cada vez mais acentuada a falta de policiamento no Bairro Dr. Oliveira Salazar. Ele é habitado por pessoas de todas as camadas sociais; e se uns têm respeito pelo sossego e bem estar do seu semelhante, outros há que isso para eles é letra morta. E assim, é fácil ouvir-se a altas horas da noite grandes algazaras, discussões avinhadas, principiadas nos tascos que existem em frente ao Bairro, e que por vezes acabam em verdadeiros arraias de pancadaria, ou então improvisados trovadores com a barriga transformada em casco, a cantar versos à Lua, o que resulta ou pôr em alvoroço os restantes moradores, ou então ninguém poder sossegar; não contando com os grupos da cidade, especialmente de verão, que em virtude da polícia ali o não consentir, para aqui vêm fazer serenatas.

Há ainda os constantes ralhos do mulherio, insultando-se mutuamente, com gestos indecorosos, e palavras obscenas, que ofendem a moral pública, o que constitui autênticas cenas vergonhosas.

Outro flagelo não menos importante, é o rapazio com os seus verdadeiros actos de vandalismo, a cuja acção nada escapa, desde os vidros das janelas partidos, até ao arrombamento das vedações e assaltos aos quintais, dos quais levam ou estragam tudo o que lhes dá na real gana, aos quais nem sequer escapam as indefesas árvores, e aí de nós se os repreendemos ou intimidamos, o menos que nos pode acontecer é sermos insultados.

Já em tempos expusemos por escrito este estado de coisas, e pedimos o policiamento do Bairro, ao então Presidente da Câmara, Dr. Mário Miguel Gândara Norton, mas até agora o Bairro continua sem um permanente policiamento.

Não será possível resolver este magno problema com um permanente patrulhamento feito pela Guarda Nacional Republicana ou pela Polícia de Segurança Pública?...

A Sua Ex.<sup>a</sup> o Snr. Presidente da Câmara, mui respeitosa e pedimos providên-

### Mundanismo

*Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:*

Hoje — As Snr.<sup>as</sup> D. Carolina da Conceição Balas d'Afonseca Guimarães, D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto, D. Maria Salomé Alves Pereira e D. Maria Fernanda Graça Faria e os Snrs. Armando Agostinho de Almeida Matos e Asdrubal Pinto.

Amanhã — As Sr.<sup>as</sup> D. Emília da Conceição Diogo Ferros e D. Maria da Graça Fortuna Carvalho.

Sábado — As Srs.<sup>as</sup> D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira e D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, a menina Maria Violeta Vieira Brás d'Afonseca e o Snr. Dr. Porfírio António da Silva.

Domingo — O Sr. Fernando de Araújo Coutinho.

Seg.<sup>a</sup>-feira — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Raquel Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira — O Snr. António Acácio Pêgo Guedes e o menino Vítor Manuel Rodrigues Araújo.

Quarta-feira — O Sr. Dr. Aurélio Lamela e a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Pereira de Azevedo.

### Taxa Militar

Durante o corrente mês encontra-se em pagamento a taxa Militar.

### Doente

Esteve doente, encontrando-se já completamente restabelecida, a nossa assinante Senhora D. Estrela Tavares.

### Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para a Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

cias urgentes para acabar duma vez para sempre com este estado de coisas a fim de que o Bairro passe a ser um lugar aprazível para se viver.

**Baptizado** — No passado dia 31 recebeu as águas lustrais do baptismo, Carlos Augusto, filho do Snr. António Martins Palmeira e da Senhora Genoveva Augusta Mota.

Morte

## Em Braga...

Tudo mais barato - Durante os saldos balanço...

MALHAS - MEIAS - COBERTORES - ATOALHADOS

SÓ NA

Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

NOSSOS RECLAMOS:

Combinações de malha Interloc, para Senhora, a . . . . .	40\$00
Centenas de toalhas plásticas, tamanho grande, a . . . . .	17\$50
Grande saldo de Meias com talho, em boa seda, a . . . . .	7\$50
Centenas de Camisolas com manga, para Homem, a . . . . .	6\$90
Dezenas de pares de Meias de Vidro, a . . . . .	13\$50
Grande lote de Camisolas de lã para Homem, a . . . . .	19\$50

e muitos outros artigos por PREÇOS BARATÍSSIMOS

**Vejam V. Ex.<sup>as</sup> as nossas Exposições**

### DE BARCELINHOS

#### S. Braz

É já no próximo domingo que se realiza a festa de S. Braz na nossa freguesia e na sua capelinha.

Como preparação estão a decorrer na Igreja parochial os exercícios da Novena conjuntamente à de S. João de Brito, às 20 horas. Haverá, na capelinha no domingo, Missa Cantada e Sermão e de tarde o Terço em honra de S. Braz. Uma banda de música abrilhantará a festa.

Ontem, dia 5, portanto o dia que a Santa Igreja destinou a celebração litúrgica da festa ao glorioso S. Braz, foi celebrada missa na sua capelinha.

Todos os meses, na Igreja parochial, a Confraria manda celebrar uma missa pelos irmãos falecidos.

Pelo menos no verão, estas missas não poderiam ser celebradas na capela própria quando escolhido o domingo?

#### Vitória Sport Clube

É mais um clube oficializado que temos na nossa freguesia.

Na semana passada veio no Diário do Governo a informação que o Snr. Ministro da Educação Nacional tinha aprovado os estatutos desta colectividade desportiva.

Por este motivo, no sábado passado, na sede, teve lugar uma Assembleia Geral Extraordinária para informar os sócios desta boa nova.

No domingo, ao ser hasteada pela primeira vez a bandeira, foi prestada homenagem ao sócio número um Adolfo Pimenta do Vale, sendo descerrado, na sala do Clube, o seu retrato, pelos relevantes serviços que ao clube sempre tem dispensado.

### Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

### CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

#### CINEMA

Hoje, será exibido o mais popular e arrojado romance de Stefan Zweig, adaptado ao cinema:

#### Coração impaciente

O drama de uma linda rapariga a quem é negado o direito de amar! Um filme que os americanos não tiveram coragem de fazer.

Com a grande actriz Lili Palmer e Albert Lieven, Sir Cedric Hardwicke.

Um programa da Vitória Filmes, para maiores de 18 anos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite o filme dramático de lutas sangüinárias por um império e o amor de uma mulher:

#### Pena de Talião

A gloriosa epopeia filmada em maravilhoso technicolor, com Glen Ford, Ellen Drew e William Holden. Um programa para maiores de 13 anos.

#### FUTEBOL

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, sensacional encontro às 15 horas, entre o TIRSENSE e o GIL VICENTE, a contar para o Nacional da II Divisão.

X

### Sindicato dos Caixeiros

No último domingo realizou-se a eleição dos novos Corpos Gerentes do Sindicato dos Caixeiros de Barcelos, tendo sido eleitos:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Augusto Henrique Moreira; Vogais: António Gomes de Faria e José Miranda Bernardo Pereira.

#### DIRECÇÃO

Manuel Gonçalves Maciel, Manuel José Pereira Miranda Cibrão e Belmiro Antunes,

### Bombeiros de Barcelinhos

No dia 16 do pretérito mês de Janeiro tomaram posse os novos Corpos Gerentes dos Bombeiros de Barcelinhos.

Ao acto, que se revestiu de certa solenidade, assistiram todo o Corpo Activo com os seus Comandantes, senhoras e muitos sócios.

A posse foi conferida pelo illustre Presidente da Assembleia Geral, Snr. Dr. José da Graça Faria, que pediu uma salva de palmas para coroar o solene acto.

Em seguida foi servido um simples «Copo de Água» durante o qual usaram da palavra os Senhores: Antero de Faria farmacêutico-fundador do Corpo Activo, o Presidente da Junta de Barcelinhos, o Rev. Pároco Joaquim Peixoto e o 1.º Comandante Snr. António Araújo, que enaltecera as qualidades de carácter do seu novo Presidente da Direcção o simpático Snr. Dr. José Machado.

Por último usou da palavra o novo Presidente, que agradeceu as palavras sinceras que lhe dirigiram, tendo frizado que foi com muito agrado que aceitou o honroso cargo por saber que o acompanhavam com lealdade e amor à causa dos bombeiros os restantes elementos e os muitos dignos Comandantes. Que iria trabalhar afinadamente para que a Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos continuasse a manter o prestígio que goza há perto de 55 anos de existência pelos seus relevantes serviços prestados a Bem de Barcelos e do seu vasto concelho.

Com uma prolongada salva de palmas terminou esta cerimónia que ficará na história da simpática Corporação dos Bombeiros de além-rio.

### CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso  
BARCELOS

## Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua esposa um lindo presente. Na

# CASA CUNHA

encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança aos melhores preços.

Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação  
Av. Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

## Assuntos Escolares

### Vencimentos do Ano Económico findo

Chama-se a atenção dos agentes de ensino deste concelho que, tenham qualquer vencimento ou gratificação referente a mês ou meses do ano de 1953 para receber, de que devem procurar informar-se na Secção de Finanças se os mesmos já se encontram em pagamento, pois que têm de ser recebidos até 14 de Fevereiro, impreterivelmente.

### Campanha contra o Analfabetismo

Como informáramos na nossa notícia anterior, já se encontram em funcionamento neste concelho 59 Cursos de Adultos. Com este aumento foram beneficiadas as freguesias de Aldreu, Barcelos—sede, Palme, Pedra Furada e Vila Frescaíña, (S. Pedro). O número de adultos matriculados nestes cursos ultrapassa já a casa dos 1.000

### Assistência Escolar

Por intermédio da Delegação Escolar deste Concelho e durante o período escolar de Outubro a Dezembro, foram distribuídos agasalhos pelas crianças mais pobres das escolas e postos escolares do concelho, no valor superior a 35.000\$00.

Esses agasalhos eram constituídos por 16 enxovais completos e por 674 blusões de boa fazenda de lã.

Desta maneira vai o Ministro da Educação procurando atender aos mais necessitados no sentido de um melhor rendimento escolar.

Por essa razão e porque os agentes de ensino têm colaborado de maneira intensiva na Campanha Nacional contra o analfabetismo, verifica-se um considerável aumento de matrículas nos estabelecimentos do ensino primário deste concelho. Assim, ao número de 8.423, total de crianças matriculadas em 31 de Dezembro de 1952, corresponde o número 9.243 matriculadas em igual data de 1953.

## A Revista «Ocidente» e o Jornal de Barcelos

Esta importante revista transcreveu no seu número de Fevereiro o brilhante artigo do nosso distinto colaborador Dr. Amândio César intitulado «Ainda e Sempre Eça de Queirós». Este artigo foi publicado na «Quinzena Literária» do *Jornal de Barcelos* de 26-XI-53.

Agradecemos a gentileza.

## Futebol

Domingo, em Pereira, realizou-se um desafio de Futebol entre o Desportivo de Pereira e o Atlético de Carvalhal.

Triunfou o Atlético por 1-0.

O vencedor alinhou:

Abílio; Gonçalves e Luís; Coelho, Jardim e André; Pedras, Machado, Magalhães, José da Várzea e Daniel.

## Da Administração

Vieram ou mandaram pagar a suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

### Por 1 ano

Padre José Figueiredo do Vale Novais, Vila Frescaíña S. Martinho; Superiora do Asilo do Menino Deus, Barcelos; Joaquim Moutinho Lopes Correia, Lama; António Vasconcelos Vale, Areias de S. Vicente; Joaquim Amofim Magalhães, Balugães; José Alves Carneiro, Barcelos; Francisco Andreza da Costa, Encourados; D. Vanda Barbosa da Silva, Cabreiros; Posto da Polícia de Viação e Trânsito, Barcelinhos; António José Gonçalves Ralha e P.º Joaquim Ferreira Fonseca, Roriz e D. Justina do Carmo Cardoso, Vila Frescaíña S. Martinho.

### Por seis meses

Alcinda Martins Fernandes, Alvelos; Joaquim António Pereira de Miranda, Cossourado; João José de Miranda, Barcelinhos; Sebastião Pereira de Brito, Silva; Justina Martins de Brito, Remele; P.º Albino José de Faria, Vilar de Figos; Herculano Ventura Fernandes, Lama; Miguel Ferreira da Silva, Viatodos; José António de Azevedo Lopes, Bairro Dr. Oliveira Salazar; João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Barcelinhos; José Carlos Pinto Rosa Vasconcelos, Porto; Dr. Ascensão Correia, José Adolfo Gomes e Manuel Cândido Gonçalves, Barcelos; Joaquim da Silva Leitão, Odívelas e José Martins Leitão, Negreiros.

### Por três meses

Francisco Duarte, Brasil.

### Novos Assinantes

Damos nota de mais alguns assinantes, que são os Snrs.:

Superiora do Asilo do Menino Deus, Barcelos; Manuel Gomes Garrido, Barcelinhos; Abílio Miranda de Castro, Carreira; Joaquim António Pereira de Miranda, Cossourado; António Vasconcelos do Vale, Areias de S. Vicente; António Loureiro Alves, Brasil; António José Gonçalves Ralha, Roriz; Manuel Joaquim Fernandes, Balugães; António da Silva Laranjeira, Moure; Mário Ferreira Duarte e José António de Azevedo Lopes, Bairro Dr. Oliv. Salazar; D. Justina do Carmo Cardoso, Vila Frescaíña S. Martinho; Camilo Gonçalves Oliveira, Minhotães; Joaquim da Silva Leitão, Odívelas e José Martins Leitão, Negreiros.

### Para os nossos pobres

Transporte. . . . .	280\$00
António Vasconcelos do Vale, Areias de S. Vicente . . . . .	20\$00
A transportar. . . . .	300\$00

### Serviços de Alto-falantes

## CASA SOUCASAU

### Recenseamento eleitoral

Até 15 de Março, na Secretaria da Câmara Municipal, podem recensear-se todos os cidadãos com direito a voto nas eleições para a escolha do Presidente da República e dos Deputados à Assembleia Nacional.

— Também desde o dia 1 do corrente mês, todos os chefes de família podem pedir a sua inscrição no recenseamento para eleição das Juntas de Freguesia.

# PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

## A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

### FALECIMENTOS

D. Carlota de Jesus

Nesta cidade, faleceu a Senhora D. Carlota de Jesus, proprietária, de 82 anos de idade.

A finada, era mãe da Senhora D. Clementina Leite da Costa Pimenta e do Sr. José Costa, sogra da Sr.ª D. Arminha Correia da Costa e do Senhor Gaspar da Silva Pimenta e irmã do Sr. José Rodrigues Pereira.

O funeral, com grande acompanhamento, safu da Igreja de Nossa Senhora do Terço para o Cemitério Municipal.

José da Silva Cruz

Em Barcelinhos, faleceu o Sr. José da Silva Cruz, proprietário, de 79 anos de idade.

Era pai dos Snrs. Manuel da Silva Cruz, industrial em Barcelos e dos Snrs. Joaquim e José da Silva Cruz, ausentes.

O seu funeral foi muito concorrido.

— *Jornal de Barcelos* envia os seus sentidos pêsames às famílias em luto.

## João Cardoso

MISSA

Ocorrendo no próximo sábado, 6 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso João Cardoso, que residiu na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, a Família manda celebrar no Templo do Bom Jesus da Cruz, às 9 horas daquele dia, uma missa sufragando a sua alma.

A todas as pessoas das suas relações pede para assistir a este acto do culto, o que antecipadamente agradece muito reconhecida.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1954.

A família

## António Teixeira

ALFAIATE

Informa os seus estimados clientes e amigos que mudou para a Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis, com entrada por este estabelecimento, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

## Vende-se

Uma casa, pequena, sita no lugar de Fontelo, S. Veríssimo.

Para mais informações Augusto Pereira.

## Vem a Barcelos?

Compre na

Pastelaria ARANTES

Sonhos e Paralelos

## Batata

Do 1.º Ano para semente Impéria, Arran-consul, Vorrán e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

## Pulseira de ouro

Perdeu-se. Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção.

## Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

## Boletim Litúrgico

Dia 5 — S. Agata — Missa própria.

Dia 6 — Missa de S. Tito — Missa própria e 2.ª oração de S. Dorothea.

Dia 7 — 5.º Domingo depois da Epifania — Missa própria, 2.ª oração de S. Romualdo, Credo e Prefácio da S. Trindade.

Dia 8 — S. João da Mata — Missa Os Justi, orações próprias.

Dia 9 — S. Cirilo de Alexandria — Missa In Medio, orações próprias 2.ª oração de S. Apolónia e Credo.

Dia 10 — Santa Escolástica — Missa Dilexisti, orações próprias.

Dia 11 — Aparição da B. M. V. Imaculada — Missa própria, Credo e prefácio da Imaculada Conceição.

X

## Máquinas «Oliva»

Da importante organização «Oliva», recebemos 6 úteis livrinhos de apontamentos com o calendário para 1954. Agradecemos.

## Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente número diverso original.

## Casamento

Na Igreja Paroquial de Galegos Santa Maria, realizou-se no passado dia 21 de Janeiro, o casamento da menina Maria da Glória Gonçalves dos Santos, filha do importante negociante de louças, daquela freguesia e de sua esposa Jesofina Gonçalves dos Santos, com o Sr. Manuel Senra Rego, da freguesia de Vila Boa S. João, filho do Sr. Joaquim da Silva Rego e de sua esposa, Senhora Mariana Queirós Senra.

No final da cerimónia foi servido na casa dos pais da noiva um lauto almoço a mais de 40 convidados, entre os quais algumas famílias desta cidade. Mais tarde na casa dos pais do noivo, em Vila Boa, foi também servido um abundante «copo de água». O caminho entre a casa da noiva e a Igreja, encontrava-se embandeirado e coberto de flores.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

## Passa-se

Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, motivo à vista.  
R. Traz-os-Quintais, 33,  
POVOA DE VARZIM.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

# RESTAURANTE «PÉROLA DA AVENIDA» — Telefone 8416

Sarrabulho todos os domingos e os mais saborosos acepipes regionais

## Correio das Aldeias

Remelhe, 18

Nunca é demais difundir a agradável notícia de que estão projectadas grandiosas festas comemorativas do 1.º Centenário do nascimento do maior, e sempre recordado, Missionário português dos últimos tempos.

Em boa hora se lembrou a Câmara Municipal de Barcelos de promover essas festas para assim prestar justa e merecida homenagem a essa veneranda figura, que foi D. António Barroso, modelo perfeito de virtude e santidade. Crescerá, neste ano, o número deromeiros que aqui virão honrar a sua memória.

Ocorre-nos lembrar à Câmara Municipal que seria oportuno promover, integrada nas comemorações do centenário, a electrificação da Capela-Jazigo de D. António Barroso e bem assim da Igreja Paroquial, como primeiro passo para a electrificação da freguesia.

**Vida Religiosa** — Decorreram brilhantes e muito concorridas, as novenas em honra do glorioso mártir, S. Sebastião, e aprez-nos registar a graça emprestada pelo Orfeão da J. A. C. F. nos exercícios preparatórios para tal fim.

**Brigada das Vinhas** — Em serviço de inspecção, percorreram esta freguesia, visitando várias propriedades, uma brigada de fiscalização.

**Vida Desportiva** — No passado domingo, no Campo 8 de Dezembro, o Sport Remelhense e Benfica defrontou o Desportivo de Middões (misto). O triunfo dos rapazes de Remelhe constituiu o justo prémio do seu valor. O resultado foi de 10-1, tendo a primeira parte terminado com o marcador em 7-0; o golo do Desportivo de Middões foi apontado por Alcino e os do grupo desta freguesia por: Maciel I (3), Maciel II (1), Gigi (4) e Senra (2).

**Arbitragem boa.**  
O grupo de Remelhe alinhou com: Pinto, Martins, Marcado, José Maria, Pelinhas, Nelito Carvalho, Maciel II, Senra, Maciel I, Manuel e Gigi e o de Middões com: Carvalho, Isac, Manuel, Feliciano, Coelho, Caravana, José, Azevedo, Eduardo, Terreiro e Alcino.

Vai embarcar para o Brasil o Sr. António Gonçalves Martins, jogador do Sport Remelhense e Benfica. Todo o grupo lhe deseja uma boa viagem e sorte feliz.

Silveiros, 25

**Melhoramento que se impõe** — O lugar da Boucinha, o maior aglomerado populacional desta localidade que alberga algumas centenas de almas, necessita imperiosamente que ali seja construído um lavadouro e fontenário públicos, a exemplo do que há poucos anos se fez na vizinha freguesia de Goios e que hoje constitui motivo de orgulho e bem estar para a boa e laboriosa gente daquela importante freguesia do nosso concelho.

O indispensável melhoramento de que hoje nos ocupamos e para o qual solicitamos a melhor atenção das Autoridades locais, era, já, um sonho do saudoso e grande benfeitor local, Rev. P.º José Pedro da Silva Rodrigues, que não chegou a efectivar-se, porque a morte, quando menos era esperada, surgiu a ceifar-lhe traiçoeiramente a vida.

Porque cada vez é maior o número de habitantes no lugar em referência e consequentemente mais se faz sentir a falta que apontamos e, ainda, porque há, segundo nos informa o nosso bom amigo Sr. Francisco Miranda Campelo, quem oferece gratuitamente e em ótimo local, os terrenos com vista à edificação dos fontenários, aqui deixamos o assunto à considera-

ção de quem compete, certos de que brevemente se irá procedendo aos necessários estudos preliminares.

**Aquelas árvores** — Continuam em pleno desenvolvimento aquelas árvores nos terrenos da nossa Escola Oficial, de que aqui fizemos eco e que tantos prejuízos vêm causando nos quintais dos moradores mais próximos. Para o caso, mais uma vez apelamos junto das Autoridades de Silveiros ou para o Senhor Director Escolar.

**Generosa oferta** — O nosso illustre amigo, Sr. José Mariano de Figueiredo, grande capitalista e descendente da fidalga família da «Casa de Covas», de Goios, acaba de enriquecer a nossa Igreja-Mãe com mais um rico tapete, cuja oferta traduz bem alto o sentimento religioso dos ilustres ofertantes e a sua admiração pela Matriz da nossa terra. Para o Sr. José de Figueiredo e sua Esposa, Senhora D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo, em nome de Silveiros, os nossos mais sinceros agradecimentos e Deus de tudo os compensará.

**Notícias pessoais** — Tem estado bastante mal, a quem desejamos rápidas melhoras, o filho querido de Silveiros, Rev. Sr. Padre José de Araújo Ferreira, zeloso pároco das Carvalhas.

— Igualmente está doente, a Senhora Joaquina Martins Lage. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

— De visita a seu irmão, aqui residente, esteve entre nós, a quem tivemos a honra de cumprimentar, o conceituado industrial ninense, Sr. Jaime José da Costa.

Viatodos, 29

Com grande animação e sempre com enchentes, têm continuado os Bailes de Reis que este ano estão a ser levados a efeito na nossa freguesia. O querer e a força de vontade em ver concluída a sua obra, a sua iniciativa, são os elementos em que se tem baseado Mário Correia da Silva, grande impulsor destes festejos. Esta é a primeira compensação do seu esforço, pois vê cheia de êxito esta sua lembrança. E estamos convencidos que de domingo a domingo se registrarão mais enchentes. É levado nesta forma de pensar, que este grande Viatodense se lançou a dirigir e levar a efeito as obras da nossa Igreja, as quais já estão quase concluídas. Mas não fica só por aqui a sua firme ideia. Pensa e estamos certos que levará a cabo, erguer um carrilhão na nossa Matriz! Para isso vai promover um sorteio o qual terá lugar, segundo está previsto, na segunda-feira de Páscoa, dia de Feira Franca. A todos os jacistas lançou um apelo para a compra dos respectivos bilhetes, o qual foi por todos bem aceite, se atendermos que a petição foi feita às «JAC» em nosso redor.

— Na pretérita 4.ª-feira, quando pelas 20,30 horas regressavam ao Porto no automóvel I H-14-77, os Snrs. Henrique Domingos da Mata e Albino Silva ambos da F. P. G. A. foram vítimas de mais um lamentável acidente de viação. Graças ao Destino, pois que só com esse tudo pode escapar, os referidos ocupantes sofreram pequenos ferimentos. O veículo que embateu em cheio na casa do Sr. Jaime Rebelo, ficou muito danificado tendo mesmo ficado de rodas para cima. Socorridos pelo Sr. Dr. Ildio Oliveira, seguiram para o Porto num carro da praça de Nine. Nem atendendo à sorte que tiveram, os Snrs. automobilistas usaram para quem logo aconteceu a

prestar-lhes os primeiros socorros, de palavras amáveis, chegando mesmo a usar palavras grosseiras. Mas enfim, tem que haver de tudo.

— O F. C. de Viatodos, vai organizar um comboio especial a Ganfei, em Maio próximo. O desporto na nossa terra está a tomar grandes proporções. O Alerta as suas deslocações organiza-as em camionetas e agora o F. C. de Viatodos, um comboio; boa ideia!!! Em frente pois por Viatodos e sempre por um Viatodos maior.

Areias de Vilar, 23

De tarde estive de visita à igreja paroquial da nossa freguesia, Monumento Nacional, o Sr. Cônego Barreiros, Presidente do illustre Cabido Bracarense, que mais uma vez admirou a beleza arquitectónica deste templo de estilo Manuelino e, com mágoa profunda, reparou no abandono em que está tanta talha requíssima: uma apodrecendo em sítios impróprios e outra em vésperas de perder-se no caso de o desabamento dos altares se dar antes que alguém lhes acuda.

Sabemos que várias deligências, feitas por Sua Excelência Reverendíssima, em Setembro passado, receberam uma resposta animadora por parte das entidades ligadas ao assunto. Também uma representação da freguesia, dentro de dias, fará chegar uma petição do mesmo género às entidades competentes, para a resolução dos dois problemas mais graves: restauração dos altares laterais que estão em ruínas, caídos uns, e outros a desabar; e conseguir vitrais para a igreja que através das janelas está sujeita às inclemências do tempo e aos distúrbios da passada.

Oxalá, desta vez, sejamos eficazmente atendidos e que, muito em breve, tenhamos a dita de assistir à reconstrução dos belos altares que são o nosso enlevo. E sendo assim, temos fé que este monumento, já tão velhinho, continue a erguer-se majestoso pelos séculos fora, sendo o orgulho da nossa terra e permitindo que o povo de Areias de Vilar vá ali refrescar a alma das tribulações da vida na paz ancestral, austera mas tão suave e confortadora, de tão sumptuoso Templo.

Pereira, 31

**S. Sebastião** — Conforme noticiamos realizaram-se as novenas em honra de S. Sebastião, que este ano tiveram uma concorrência regular de fiéis. No dia 20 houve a festa em honra do mesmo santo, com missa cantada às 7 horas pelo grupo coral da J. A. C. da nossa freguesia e às 3 horas da tarde terço e sermão pelo distinto orador sagrado P.º Manuel de Sá Domingues de Oliveira, terminando com a bênção do SS. Sacramento.

**Festa dos Frades** — A comissão e os mordomos do Senhor da Fonte da Vida, reuniram-se no passado dia 17 de Janeiro, com o Tesoureiro Sr. Manuel de Oliveira, a fim de combinarem este ano a realização tradicional da festa em honra do Senhor da Fonte da Vida, nos dias 21 e 22 de Agosto.

Este ano reina muito entusiasmo entre toda a comissão executiva, onde ficou resolvido contratar uma música das melhores do Norte e uma cabine sonora bem como todos os preparos dos anos anteriores.

Como é de esperar da comissão e do digno tesoureiro, este ano as festas do Senhor da Fonte da Vida devem atingir o maior brilhantismo.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscreevi-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

## Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 10, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

## Oficina de Carpintaria e Marcenaria

DE

João de Oliveira Barros

Mudou as suas instalações da Rua Barjona de Freitas para o Largo Dr. Martins Lima (enfrente ao Teatro Gil Vicente), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Novas e amplas oficinas — maquinaria moderna — todos os trabalhos de carpintaria e Marcenaria — preços módicos.

Nestas mesmas oficinas poderão ser tratados todos os serviços de trolha e estucador com pessoal habilitado a cargo de Júlio Alves de Sousa, mais conhecido pelo Júlio Diabo.

## Motores "Bernard"

Modelos antigos — 4/6 e 6/8 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA

## Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no Concelho de BARCELOS

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

3 anos de idade. As famílias doridas, os nossos pêsames.

**Triduo** — No próximo dia 17 de Fevereiro principiam as práticas de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que serão feitas por um distinto orador sagrado e onde se espera a maior concorrência de todos os fiéis desta freguesia.

Monte de Fralães, 31

Ao iniciarmos os primeiros sarrabiscos para o *Jornal de Barcelos* achamos dever agradecer em primeiro lugar, a honra que nos dignaram conceder, aos que nos permitiram o nosso noticiário. E, assim nos apressamos a cumprimentar todas as mãos do *Jornal de Barcelos*. Cá do Alto do Monte da Saia, velha citania, onde na sua ermida permanece N.º Sr.ª da Saúde, nós vamos também ocupar um lugarzinho no já nosso *Jornal de Barcelos*, aumentando assim o Correio das Aldeias, simpática concepção aos barcelenses do vasto concelho. E, assim hoje encetamos a nossa tarefa.

## Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha

Rojões todos os dias.

Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarrabulho aos domingos.

Tratamento esmerado — Limpeza — Asseio.

Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

## Relógio

Achou-se na estrada de Barcelos à Póvoa de Varzim. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anúncio.

Falar nesta Redação.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

## TEATRO E CINEMA — ARTES ALIADAS

I

**D**UAS artes diferentes, criadas a milénios de distância, duas artes diversas sob muitos aspectos, encontram-se agora muitas vezes como aliadas e prestando-se mutuamente favores; o teatro, conhecido e reconhecido nas civilizações mais antigas, e o cinema, fruto da imaginação e da física modernas, elementos de distração e cultura já indispensável aos hábitos dos povos de agora. Espectáculos são o teatro e o cinema, mas espectáculos intrinsecamente afastados porque o primeiro é, antes de nada, essencialmente humano (é o homem que o cria, representa e desenvolve) e o segundo depende sempre e em qualquer circunstância de máquinas e aparelhos (criações do homem mas que o comandam dentro dos limites a que se destinam). Estas duas artes não são exactamente, como disse não sei quem, remate uma da outra, o aperfeiçoamento consequente do teatro, da representação, pelo cinema. A frase original, se não me engano, era a seguinte: O teatro está para o cinema assim como o desenho está para a pintura. Não duvido que o cinema com a sua mobilidade, aperfeiçoamento técnico, facilidade de expansão, atinja lugares inacessíveis ao teatro sempre cercado por dificuldades de deslocação, por dependências imediatas de pessoas que o acompanhem e por riscos de incompreensão catastrófica por parte do público, incompreensão que é tanto maior, evidentemente, quanto maior for a despesa a que se obriga e obriga o público que o aprecia; o que não duvido também é que o teatro, o bom, o sério, é muito mais humano que o cinema, quer seja pela influência sugerida pela presença dos actores, homens de carne e osso que se movem no mesmo plano do homem do público, quer seja pela certeza latente de que «aquilo» é cristalino, puro, fruto da inteligência dum homem, interpretado por homens e sem a intervenção da matéria bruta. Daí preferir considerar estes dois espectáculos autónomos e, no máximo, como já disse, amigos... por conveniência, aliados para comum defesa.

A troca de serviços que se nota à primeira vista entre a 7.ª arte e a de Talma consiste principalmente no seguinte: o teatro fornece os argumentos e o cinema, depois de os adaptar ou não, propaga-os e torna-os projectáveis aos meios mais recônditos e lugares mais afastados. Um dá o material, outro encarrega-se de o distribuir.

Esgotada a imaginação dos cineastas encarregados de criar argumentos para filmes ou esgotados os meios de interessar o público, o cinema vai procurar no teatro peças já consagradas e de agrado certo junto das plateias. A literatura dramática de todos os tempos, deste modo, tem sido explorada pelo cinema e autores de categoria têm as suas obras transplantadas do palco para a tela, umas vezes integralmente, outras adaptadas. Assim, apenas para citar alguns autores de que nesta altura me recorde e são certamente conhecidos de quem me lê (se alguém se der ao trabalho de me ler...) posso apontar William Shakespeare, Oscar Wilde, Luigi Pirandello, Eugénio O'Neill, Bernard Shaw, Joracy Camargo, Almeida Garret, Jean Anouilh, Priestley, Tennessee Willian, Terence Rattigan, Artur Miller, Elmer Harris, entre os dramaturgos com obras na tela.

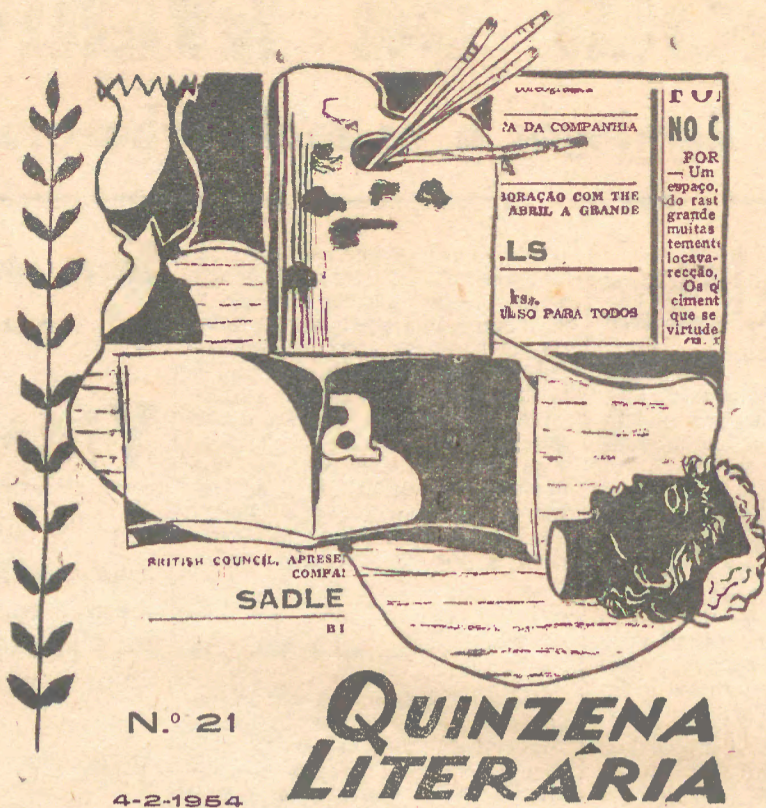
Se o cinema respeita a obra de que se serve em muitas ocasiões noutras, como já disse, dá-lhe o carácter cinematográfico que acha conveniente. Pôr em cinema uma peça com todos os cenários, cenas, falas, movimentos e ambientes originais é bastante difícil e nem sempre de bom resultado. Shakespeare, o imortal criador de tantas e tantas obras primas, por exemplo, tem sido geralmente feliz. Hamlet e Othello interpretadas e dirigidas respectivamente por Sir Lawrence Olivier e Orson Wells, à parte pequenos defeitos, estão aproximadamente certas (Não me referirei a defeitos de que o público não tem conhecimento senão através da crítica especializadora). Eugénio O'Neill viu a sua «Electra» transformar-se num filme magnífico. No cinema nacional o «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garret constitui um passo em frente, se bem que seja um filme repleto de erros de interpretação. «A Morte dum Caixeiro Viajante» de Artur Miller foi optimamente feita respeitando-se em tudo o entredo original. Acontecem, em compensação, precalços que nem dignificam o cinema nem o teatro. «Deus lhe pague», o drama social de Joracy Camargo, foi um desastre cinematográfico e uma verdadeira burla enganando o original e o público que pagou julgando ir ver uma coisa séria.

De forma diferente da usada para levar estas peças para o ecran, que foi a de acatar em princípio os originais, fazendo-se o chamado teatro-filmado, assistimos nós a belos filmes com pé na literatura dramática. Pirandello, Bernard Shaw, Eugénio O'Neill, Sean O'Casey, e tantos outros dramaturgos consentiram que as suas obras sofressem adaptações e se sujeitassem às imposições do cinema. Conveniências necessárias pois quando não é possível fazer-se algo de bom para propagandear a peça tal qual ela é, é de bom conselho transformar em cinema o que seria mau teatro — filmado.

Quase todos os filmes tirados ao teatro tem alcançado sucesso junto do público, o que prova a possibilidade de cooperação entre as duas artes. É natural que para o futuro se continue a buscar da mesma forma argumentos teatrais para o cinema e, havendo honestidade da parte dos realizadores, os perigos que isso representa, serão facilmente transpostos.

Depois destas ligeiras notas, superficiais e imprecisas, voltarei ao assunto para glosar algumas afirmações aqui feitas. Na próxima Quinzena, se for possível, voltarei a falar.

Manuel Filipe de Moura Coutinho



## NOVOS CONTOS DO MINHO

MAIS UMA OBRA DE  
**MANUEL DE BOAVENTURA**

○ mérito publicista e consagrado autor de preciosas obras como «O Solar dos Vermelhos», «No Presídio», «Ansia de Perfeição», «Timóteo o Penitente», «Contos do Minho» publicou, há pouco tempo, um livro de contos a que deu o título bem apropriado de «Novos Contos do Minho».

É obra literária de grande valor já pelo entredo dos contos — alguns deles deliciosas novelas — já pela graciosidade descritiva a que um estilo muito pessoal e castiço empresta arte e refulgência.

Lemos com o maior aprazimento este livro de Manuel de Boaventura e embora, como se afirma em nota prévia, se trate dum escritor que há anos nada tenha oferecido à crítica, a verdade é que as suas produções artísticas agora reunidas em *Novos Contos do Minho* são a afirmação mais clara da sua permanente actividade e da vitalidade imaginativa bem patentes uma e outra nas páginas deliciosas com que quis mimosear o público leitor tão carecido de obras de arte em que o estilo seja português de lei e o fundo paisagístico nos pertença também.

Esta obra de Manuel de Boaventura, dadas as suas características, entra no número restrito das obras dignas de ser lidas e apreciadas.

Muitas das páginas de *Novos Contos do Minho* são modelos da mais bela literatura e destinam-se a enriquecer as antologias nacionais.

\*

Abre o livro com o conto Maria Flor.

Enredo em que o facto psicológico observado e, em

grande parte vivido pelo autor, se enroupa das galas mais finas do estilo e se matiza com os pormenores mais impressionantes da ternura traduzidos em palavras do Minho — palavras que o povo conhece e repete — e que Manuel de Boaventura amorosamente recolheu para dar toda a expressão — por vezes expressão candente — aos seus contos.

Beleza e graça, tormento e pecado espreitam, por arte mágica do consagrado contista, através dum «caso» que bem



MANUEL DE BOAVENTURA

pode ser real e que, na sua maior percentagem, parece ter sido vivido...

Neste conto, que profundamente nos impressionou, há descrições primorosas em que a mão de Mestre Boaventura tomou a pena de consagrado cultor da língua pátria, a paleta do pintor genial e as deixou guiar pelo halo do enamorado sentimentalista através da feracidade e opulência da palavra que traz a emoção, a inteligência e a sensibilidade do mais consagrado artista.

Trata-se dum conto que emparelha com os mais apre-

## Associação dos Arqueólogos Portugueses

Reune hoje em Assembleia Geral Ordinária a prestimosa Associação dos Arqueólogos Portugueses para receber uma importante comunicação científica — «Achegos para a Formação do Mapa Arqueológico do Concelho de Barcelos» — da autoria do nosso querido amigo e distinto colaborador Senhor Tenente Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

Felicitemos o nosso bom amigo Tenente Joaquim Pais por mais esta afirmação do seu valor mental posto ao serviço da sua terra de Barcelos.



Tenente Joaquim Pais

ciados em toda a história da Literatura. Depois deste conto aparecem algumas graciosas e pitorescas narrações, mais ligeiras mas sempre em boa linguagem — aquela linguagem regionalista de que M. Boaventura é mestre.

O *Roubador de Galinhas* — história do Matias, bargantaço que passava o tempo a pregar partidas aos pacóvios e aos que se julgavam muito finos. O pegurelho de gado foi elevado, após a construção do palácio do José Brasileiro, às honrarias de criado maior e nesta situação desafogada pode, com ar cómico que o caracteriza e com as boas graças em que vivia com patrões e amigos, desenvolver a sua arte de mentir e pregar as partidas mais curiosas.

Em pleno jantar de festa e no melhor dela anuncia a morte do Capitão-Mor, amigo dos convivas.

Cai um véu de tristeza sobre o repasto que aqueles «gularapos» tão deleitadamente saboreavam.

Vítima das suas «graças» foi o «barbudo Zé Fernandes que, madrugada cedo, foi obrigado a pôr-se a pé por ter caído a roda da azenha, conforme anunciara o Roubador de Galinhas. Foram vítimas as Castelas que «maquiavam os foles das fornadas dos gueses» a quem Matias anuncia o desastre do irmão que partira um braço ao tentar levantar a porta da azenha.

Bom humor se respira na leitura destes contos onde não falta, também, a lição moral, por vezes tão apreciável, embora revestida de irónico amargor.

Aprecia-se a notoriedade de Mestre Pinta Ratos que em 1910 fora encarregado da pintura e douramento dos altares da Igreja de Vila Chã — «igreja que estadeia a sua solidão entre agramas»...

Mestre Pinta Ratos é católico e monárquico e não perdoa aos corifeus da República, especialmente a certo ministro que tratava a Deus por tu e com os seus — a corja — tinha mandado assassinar o Rei.

Quisera vingar-se e para tanto servira-se da sua arte.

Pinta-o, tal qual, nas chamas do Purgatório até que o substituíra pelo «godelho do Formigo» que o denunciara ao administrador. Por ordem deste foi o Ministro mandado para o inferno.

Há uma piada fina e cortante neste conto gracioso e esta nota encontra-se em muitos outros como, *Padre Falha*, *Bebedores*, *Milagre da Ressurreição* — o milagre da cerejeira que o Tio Rau tinha «a um deslido do eiradinho». Que bela página de literatura onde a arte mais pura se alia à mais terna poesia.

*Nunca fazer a Vontade ao Corpo* enfileira ao lado dos contos humorísticos, de sabor irónico e moralista. «*Descida aos Infernos e D. Gias*» são pequeninas novelas, de fundo real e gracioso pormenor.

Lê-se com o prazer de esquisita gula-seima e nelas se aprecia em grau muito relevante a mestria da arte de escrever e a observação atenta e prespicaz de Manuel de

(Continua na página 7)